



Frequência de desconforto crânio-orofacial relacionada ao uso de equipamento de proteção individual – uma realidade da covid-19

Leonardo Ramos, Alisson Santos, Lisiane Azevedo, Juan Matalobos, Júlio França, Manoel Neto, Maria Gonçalves
Universidade CEUMA

Por se tratar de uma doença de condição altamente infecciosa a COVID-19, os profissionais de saúde precisaram intensificar o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) como máscara N95, óculos de proteção e visor facial, o que pode influenciar no surgimento ou piora da dor crânio-orofacial. Avaliar o surgimento e a piora de dor crânio-orofacial devido ao uso de EPI. Estudo transversal analítico, em profissionais de saúde, ambos os sexos, idade maior 18 anos, frequência >3 dias de trabalho na semana, com uso de EPIs craniofaciais > 2 horas p/dia, foram excluídos aqueles indivíduos que não responderem todo o questionário. Os dados dessa pesquisa serão coletados via formulário Google <https://forms.gle/i3jln7XthYskuVQX9>, contendo perguntas sobre dados sociodemográficos, questões sobre uso do EPI e sinais e sintomas de dor orofacial conforme o Índice Anamnésico de Fonseca. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa nº 2.629.868. A normalidade dos dados foi testada com o teste Kolmogorov-Smirnov, o teste exato de Fischer foi utilizado para verificar a diferença entre os períodos e $p < 0,05$ foi adotado. Foram avaliados 29 profissionais, 73,3% do sexo feminino, com médias de idade 36 ± 9 , 5 ± 1 trabalho semanal, 6 ± 4 horas de uso do EPI, os principais EPIs utilizados foram máscara N95 (93,10%), touca (89,66%) e óculos protetor (62%), as regiões com dor foram frontal (51,72%), temporal (44,83%), ATM e suboccipital (24,14%), 85% tinham sinais e sintomas de DTM com score médio de 42 ± 27 . Foi observada diferença do período pré-pandemia e durante a pandemia na frequência de indivíduos que passaram a ter dor na região crânio-orofacial $p=0,03$, que passaram a utilizar medicamentos para essa dor $p=0,001$ e na frequência de dias de dor na semana $p=0,03$. O uso de EPI por longos períodos aumentou a frequência de dor na região crânio-orofacial apontando para a necessidade de prevenção da piora desses agravos por meio de EPIs de usabilidade mais ergonômica e confortável associado a tratamentos para os indivíduos com condições mais severas.

Palavras-chave: Dor; orofacial; equipamento de proteção individual.